

FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO EM ESCOLA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.

Autora: MERLI, Angélica de Almeida - UNINOVE - angel.almeida@uninove.edu.br

Coautora: STANGHERLIM, Roberta - UNINOVE - roberta.stan@hotmail.com

Eixo 1: A educação que emancipa frente às injustiças, desigualdades e vulnerabilidades.

RESUMO

Esta pesquisa-intervenção pretendeu atribuir novos significados e sentidos à formação continuada de professoras que atuam junto às crianças de 4 a 5 anos, tendo como pressuposto teórico-metodológico a ação-reflexão-ação, preconizado por Paulo Freire. É objetivo geral deste relato de pesquisa analisar como a formação continuada centrada na escola pode favorecer (ou não) a reflexão sobre a prática pedagógica, na perspectiva de promover mudanças nas atividades educativas desenvolvidas em sala de aula com crianças de 4 a 5 anos de idade. A pesquisadora, que atua como coordenadora pedagógica na escola universo da pesquisa, utilizou estratégias para que a própria prática se transformasse em objeto de reflexão individual e coletiva, de forma a redirecionar as ações educativas. As falas e práticas das professoras que participaram desta pesquisa-intervenção mostram que algumas concepções relacionadas à escolarização da criança na educação infantil ainda não foram superadas. O processo de construção dos saberes que emergem da reflexão sobre a prática nos momentos de formação continuada em serviço precisa ser considerado na relação que acontece entre os sujeitos nele envolvidos e seu contexto. É fundamental considerar a importância do papel do coordenador pedagógico como mediador do processo de reflexão das professoras sobre a ação pedagógica desenvolvida junto às crianças de 4 a 5 anos.

Palavras-chave: Ação-reflexão-ação. Coordenador Pedagógico. Criança de 4 a 5 anos. Educação infantil. Formação Continuada de Professores.

JUSTIFICATIVA

A principal função do Coordenador Pedagógico é a formação continuada dos professores que, na Prefeitura do Município de São Paulo, acontece nos momentos de

Jornada Especial Integral de Formação (JEIF). Considera-se, aqui, fundamentais a reflexão e a discussão sobre como esta formação acontece e quais são as contribuições na prática pedagógica de professoras da educação infantil. Não rara é a frequência com que os momentos de formação nas escolas têm sido ocupados com informes, preenchimento de documentos, organização de eventos, cumprimento de cronogramas de leituras e outras “atividades burocráticas”. Isso ocorre, em parte, porque o coordenador pedagógico assume demandas que se sobrepõem à sua função formadora e também porque os professores não concebem os momentos de formação em JEIF como propícios para o aprendizado colaborativo, a troca de experiências e a reflexão sobre a prática.

Diante desta realidade, torna-se crucial que ocorram mudanças na prática dos coordenadores pedagógicos que estão à frente dos processos formativos dentro das escolas, bem como na prática dos professores, assumindo-se como autores da própria formação. É preciso repensar os momentos de formação de maneira que esta tenha como base a reflexão sobre a prática e envolva o professor para que este participe ativamente deste processo. Assim, faz-se necessária uma formação que “(...) forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de formação autoparticipativa”. (NÓVOA, 1992, p. 24)

Conforme argumenta Pimenta (1999, p. 18) é preciso superar o modelo de formação em que o professor é considerado como um simples técnico e repensar a formação de docentes, pois a sociedade atual exige professores mediadores de processos constitutivos da cidadania dos alunos. Para a autora, “(...) professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas”.

Compreende-se, assim, que o professor não é apenas um executor, mas alguém que pensa o processo de ensino, que pensa seu trabalho e sobre ele constrói um saber, um saber pedagógico, aquele que é construído na ação e que fundamenta a mesma (PÉREZ GOMEZ, 1992). Ao valorizar os saberes dos professores, tornando-os conteúdo da formação continuada, o coordenador pedagógico reconhece os docentes como intelectuais e cria oportunidade de reflexão sobre as práticas pedagógicas.

Christov (2003) afirma que a formação continuada não é a única responsável pelas transformações necessárias à escola, contudo ela pode adquirir cada vez mais significado e sentido no âmbito dos processos formativos como propulsores de mudanças na prática docente.

Com esta pesquisa-intervenção pretendeu-se atribuir novos significados e sentidos à formação continuada de professoras que atuam junto às crianças de 4 a 5 anos, tendo como pressuposto teórico-metodológico a ação-reflexão-ação, preconizado por Paulo Freire.

Freire (1992, p.109) destaca a importância da reflexão sobre a prática educativa dizendo,

Enquanto objeto de minha curiosidade, que opera agora epistemologicamente, a prática educativa de que, “tomando distância”, me “aproximo”, começa a desvelar-se a mim. A primeira constatação que faço é a de que toda prática educativa implica sempre a existência de sujeitos, aquele ou aquela que ensina e aprende e aquele ou aquela que, em situação de aprendiz, ensina também, a existência do objeto, a ser ensinado e aprendido – a ser re-conhecido e conhecido – o conteúdo, afinal. Na verdade, o conteúdo, por ser objeto cognoscível a ser re-conhecido pelo educador ou educadora enquanto o ensina ao educando ou educanda que, por sua vez, só o aprende se o apreende, não pode, por isso mesmo, ser puramente transferido do educador ao educando. Simplesmente no educando depositado pelo educador.

Da mesma forma que professores e alunos aprendem e constroem conhecimentos juntos, professores em parceria com outros professores e com o coordenador pedagógico, também o fazem ao refletirem sobre a prática. Esta é a base do processo de ação-reflexão-ação que é o foco desta pesquisa.

OBJETIVOS

É objetivo geral da pesquisa analisar como a formação continuada centrada na escola pode favorecer (ou não) a reflexão sobre a prática pedagógica, na perspectiva de promover mudanças nas atividades educativas desenvolvidas em sala de aula com crianças de 4 a 5 anos de idade. São objetivos específicos: analisar o conteúdo das reflexões que as professoras elaboram individual e coletivamente durante os encontros de formação em JEIF e verificar quais concepções sobre criança e sobre processo ensino-aprendizagem estão postos no discurso e na prática pedagógica de professoras da educação infantil.

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Partindo do pressuposto da ação-reflexão-ação, a pesquisadora, que atua como coordenadora pedagógica na escola universo da pesquisa, utilizou estratégias para que a própria prática se transformasse em objeto de reflexão individual e coletiva, de forma a

redirecionar as ações educativas. Foi necessário, portanto, “desmistificar a aparência visível, observável, para surpreender a realidade por trás disso” (DEMO, 2011, p. 20).

Para Pimenta (2005, p. 521) a pesquisa-colaborativa transforma professores em pesquisadores, pois é realizada “*com os profissionais nos contextos escolares e não sobre eles*”. Assim, amplia-se a consciência dos envolvidos em relação ao problema, o que contribui com a formação continuada dos participantes.

As estratégias desenvolvidas para o desvelamento, o questionamento e a reflexão sobre a prática foram: diálogo com as professoras sobre o planejamento das atividades com as crianças; observação da realização das atividades propostas; diálogo com cada uma das duplas de professoras das salas observadas (devolutiva) e socialização com as demais professoras durante os momentos de formação do grupo de JEIF (Jornada Especial de Formação Integral), dos registros e das reflexões sistematizados após a devolutiva com as duplas. Em todas as etapas, os procedimentos utilizados foram: registro escrito em diário de campo; registro das observações feitas pela pesquisadora/coordenadora; registro audiogravado e transcrição do material; elaboração de sínteses dos diálogos realizados nos momentos das devolutivas com as duplas.

RESULTADOS EM ANDAMENTO

As falas e práticas das professoras que participaram desta pesquisa-intervenção mostram que algumas concepções relacionadas à escolarização da criança na educação infantil ainda não foram superadas. Vejamos.

Ao fazer o registro reflexivo após a realização da atividade de boliche com sua turma, a professora "E" escreve, “*No geral é uma sala que está se desenvolvendo bem, pois os alunos em sua maioria já apresentam noção de quantificação; o problema é ser uma sala de alunos muito agitados, ficando bastante difícil desenvolver trabalho com materiais diversificados...*”. No momento da devolutiva - em a coordenadora pedagógica, que também é pesquisadora deste estudo, se reúne com a dupla de professoras responsável pela turma para dialogar sobre a atividade realizada com as crianças - a mesma professora diz que os alunos de outra turma “*são crianças que ficam ali, no lugar*”.

A dupla formada pelas professoras "B" e "E" trabalha com alunos de 4 anos de idade e, durante as devolutivas, e também nas discussões com o grupo de JEIF, destacaram diversas vezes a agitação da sala como um ponto que tende a atrapalhar as atividades propostas. No entanto, a professora "E" diz, em alguns momentos, que se surpreendeu com os resultados da atividade, por achar que a mesma não teria acontecido da forma como

aconteceu devido à agitação dos alunos. Tal pensamento é revelador da concepção que tem sido hegemônica nas práticas escolares, ao considerar que para ser aluno “[...] a criança precisa negar seu corpo, cuja multidimensionalidade precisa ser esquecida, ou propositadamente controlada”. (BARBOSA, 2009, p. 27)

Quando a professora "E" faz comparações entre a realização da mesma atividade nas duas salas em que trabalha se surpreende ao perceber que, com relação à contagem e registro de quantidades, a sala considerada mais agitada apresentou melhor desempenho do que aquela em que os alunos ficam quietos, esperando sua vez para jogar. Isso revela que a criança não necessita estar imóvel em seu lugar para aprender, mas que sua atividade, sua interação com os colegas é que contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem de alguns conceitos.

Para que os saberes construídos nos momentos de formação continuada em serviço reflitam em novas práticas é necessário que as práticas docente e pedagógica sejam consideradas em seus contextos. É fundamental considerar a importância do papel do coordenador pedagógico como mediador do processo de reflexão das professoras sobre a ação pedagógica desenvolvida junto às crianças de 4 a 5 anos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmen Silvieira. **Práticas cotidianas na educação infantil** – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasília, 2009.
- CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: PLACCO, Vera. **O Coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 9 – 12.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 14. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- NÓVOA, Antonio (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- PÉREZ GOMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In NÓVOA, Antonio (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- PIMENTA, Selma G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, p. 521-539, set./dez. 2005.